

Salvador. Cerca de 900 consultas já foram feitas ao edital com as regras do leilão de arrendamento do Terminal de Passageiros de Salvador, na Bahia, que está previsto para ocorrer no próximo dia 24, na sede da Antaq, em Brasília.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Cargill planeja investimentos de R\$ 600 mi

DE SÃO PAULO

Em meio a um cenário de desaceleração da economia, que caminha para o segundo ano consecutivo de retração, a americana Cargill, uma das maiores empresas de capital fechado do mundo, planeja forte expansão no Brasil. Impulsionada pelo complexo soja (grão, óleo e farelo), que deve movimentar cerca de R\$ 174 bilhões este ano, a trading prevê investimentos de, no mínimo, R\$ 600 milhões em 2016, sobretudo em infraestrutura portuária.

O apetite do grupo, que saltou da sexta maior exportadora do País em 2014 para a quarta posição no ano passado, encostando na sua principal concorrente, a Bunge, terceira no ranking, tem o respaldo da matriz americana – o Brasil é o maior exportador global de grãos e é considerado estratégico para a Cargill.

“O grupo está no Brasil há 51 anos e todo investimento aqui é de longo prazo. O País é prioridade”, diz Luiz Pretti, presidente

da companhia no Brasil, que faturou R\$ 32,1 bilhões em 2015.

Um dos poucos setores imunes à crise, o agronegócio brasileiro, da “porteira para dentro”, é referência mundial em custos e eficiência. Mas os desafios logísticos para escoar a produção a partir da Região Centro-Oeste para o Norte ou para o Sul e Sudeste do País são grandes.

O grupo, que movimentou 28 milhões de toneladas em grãos no ano passado, deve desembolsar R\$ 160 milhões no Terminal de Exportação de Santos (TES) – consórcio vencedor do leilão realizado no ano passado no maior complexo portuário da América Latina. A Cargill tem 40% da empresa, e sua parceira, a Louis Dreyfus Commodities (LDC), 60%.

Também na mesma região, a trading vai colocar R\$ 18,5 milhões no Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá (Teag), em sociedade com a Biosev, controlada pela LDC. O investimento mais pesado, cerca de R\$ 350 milhões, será no terminal da Cargill em Para-



Grupo implantará seu novo terminal nos armazéns 38, XL e XLII do Corredor de Exportação do Porto de Santos

naguá (PR), que ainda aguarda aprovação da Secretaria Especial dos Portos (SEP).

A companhia deverá concluir ainda nos próximos meses a ampliação do seu terminal em Santarém, no Pará. No

mesmo estado, está em construção a estação de transbordo de cargas (ETC), que terá capacidade de transporte para até 3,5 milhões de toneladas de cargas por ano em transbordo de caminhões para barcaças.

É no Norte do País onde se concentra o maior desafio logístico. Para o Sul e Sudeste, o transporte de grãos é feito pela malha da Rumo ALL. “A grande dificuldade é escoar a produção de grãos lá de cima”, afirma

o economista José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, um dos maiores especialistas em agronegócio do País.

“A saída seria a Ferrogrão”, afirmou Barros. Esse é um projeto ambicioso, do qual a Cargill e suas rivais, Bunge, LDC e Amaggi, juntamente com a empresa de estruturação de negócios EDLP, entregaram no ano passado proposta de interesse. O empreendimento envolve a construção de 930 km de linha ferroviária ligando os municípios de Sinop, em Mato Grosso, e Miratubá, no Pará. O estudo avalia que o investimento necessário para colocar o projeto nos trilhos é de R\$ 12,5 bilhões (boa parte financiada pelo BNDES).

“A expectativa é de que esse projeto seja destravado a partir de uma eventual mudança de governo”, diz Mendonça de Barros. Pretti prefere não fazer previsões. Apesar do forte interesse na Ferrogrão, diz que, se o projeto realmente sair do papel e o consórcio do qual faz parte for o escolhido, a Cargill vai avaliar “se e como deverá participar dessa empreitada. (Estadão Conteúdo)